

Hugo Possolo

O ator, dramaturgo, diretor, cenógrafo, figurinista e aderecista Hugo Possolo faz questão de ser chamado de Palhaço.

Formado em jornalismo, dedica-se ao Teatro desde a adolescência. Formado na Escola de Circo Picadeiro em 1985. Fundou o grupo teatral **Parlapatões**, que em 2026 completou 35 anos e realizou mais de 70 espetáculos.

Seus espetáculos participaram dos principais festivais brasileiros: Festival Internacional de Artes Cênicas - FIAC (SP); Festival Internacional de Londrina - FILO (PR); Festival Internacional de Teatro (MG); Porto Alegre em Cena e Festival de Teatro de Curitiba (PR). Suas montagens já estiveram na Colômbia, Chile, Uruguai, Espanha, Portugal, Itália, E.U.A. e Escócia.

Com mais de 100 textos encenados, em dramaturgia se destacam os textos: *Sardanapalo* (93); *Zèrói* (94); *U Fabuliô* (96); *Não Escrevi Isto* (98); *Farsa Quixotesca* (99), Prêmio Panamco (autor e melhor espetáculo) e APCA (melhor espetáculo); *Pantagruel* (2001), em parceria com Mário Viana; *Auto dos Palhaços Baixos* (2004); *Hércules* (2006); *Eu Cão Eu* (2012), indicado ao Prêmio Shell (melhor texto).

Boa parte de seu trabalho como encenador está ligado aos **Parlapatões**, dirigindo e atuando em trabalhos como: *Nada de Novo* (92); *Zèrói* (95); *U Fabuliô* (96); *Não Escrevi Isto* (98); *Os Mané* (99); *Um Chopes, Dois Pastel e Uma Porção de Bobagem* (2000); *As Nuvens e/ou Um Deus Chamado Dinheiro* (2003); *Auto dos Palhaços Baixos* (2004); *O Pior de São Paulo* (2007); *Vaca de Nariz Sutil* (2008) e o *Papa e Bruxa* (2009); *Parlapatões Revistam Angeli* (2103); *O Burguês Fidalgo* (2013).

Em 2014, produziu e atuou em *A Besta*, de David Hirson, com direção de Alexandre Reinecke. Em 2015, atou em *Jacques e Seu Amo*, de Milan Kundera, direção de Roberto Lage. Em 2018, dirigiu e atuou na montagem dos **Parlapatões** de *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade. Em 2019, também pelos **Parlapatões** escreveu, dirigiu e atou em *A Cabeça de Yorick*. Em 2022, co-dirigiu com Camila Turim, o espetáculo *Consentimento*, texto de Nina Raine.

Recentemente, em 2023, escreveu, dirigiu e atua no espetáculo *dito de feito*, dos Parlapatões, com trilha sonora composta por Wem, do grupo musical Tiquequê. Em 2024, estreou com os Parlapatões o espetáculo *Decameron*, a partir da obra de Giovanni Boccaccio, cujo processo de criação, com a Ocupação Decameron, envolveu mais de 120 artistas, cinco grupos parceiros convidados em dez apresentações de rua.

Escreveu diversos textos voltados para crianças, entre eles, *O Bricabraque* (2004), que ganhou versão literária (Editora Lazuli) e a ópera-rock *Eu e Meu Guarda-Chuva* (2003), em parceria com Branco Mello, dos Titãs, que também teve sua versão literária publicada pela Editora Globo (2004) e foi adaptada para Cinema pelo diretor Toni Vanzolini (2010).

Recebeu o Prêmio Shell pela cenografia de *Farsa Quixotesca* (99). Foi indicado, em 98, aos Prêmios Apetesp e Mambembe (melhor ator) pela atuação em *ppp@WllmShkspr.br* e ao Prêmio Shell (melhor ator) pela atuação em *Prego na Testa* (2005). Recebeu o grande Prêmio da Crítica APCA (98) pelo evento *Vamos Comer o Piolin*. Recebeu o Prêmio Shell Especial (2016) pelas atividades da SP Escola de Teatro.

Em 2014, recebeu o Prêmio Fundação Bunge em Artes Circenses, por vida e obra. Em 2017, recebeu o Prêmio Cidadão – (Catraca Livre) pelo trabalho cultural, junto aos Satyros e Parlapatões, de revitalização da Praça Roosevelt.

Em 2021, recebeu a medalha Tarsila do Amaral do Governo do Estado de São Paulo pelo trabalho do grupo Parlapatões.

Em circo, dirigiu e produziu de 2006 a 2012 o Circo Roda, que realizou quatro grandes produções circenses, três das quais fez roteiro e direção: *Stapafúrdy* (2006); *Oceano* (2008) e *DNA – somos todos muitos iguais* (2010). Atualmente preside a Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo.

Em ópera dirigiu, para o Sesc São Paulo, *A Flauta Mágica* (96), de W. A. Mozart, e *Gianni Schicchi* (98), de G. Puccini, ambos sob regência de Abel Rocha. Também sob a regência de Abel Rocha, para a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, dirigiu *Il Campanello Di Notte* (2005), de G. Donizetti. Para o Festival de Inverno de Campos do Jordão, dirigiu *Infidelidade Fracassa* (2004) de Haydn, com regência de Roberto Minczuc. Para o Theatro Municipal de São Paulo, dirigiu *Don Giovanni* (2025), de W. A. Mozart, com regência de Roberto Minczuc; e *A Italiana em Argel* (2007), de G. Rossini, sob a regência de Jamil Maluf.

Em Televisão, integrou, em 2010, o elenco das duas temporadas da série *SOS Emergência*, na Rede Globo, com direção de Mauro Mendonça Filho. Em 2014, dirigiu o programa *Tudo pela Audiência*, para o canal Multishow, com Tatá Werneck e Fábio Porchat. Em 2016 fez a preparação de elenco para a série de humor *Vade Retro*, da Rede Globo, com direção de Mauro Mendonça Filho. Em 2017 fez a preparação de elenco da série *Cine Holliúdy*, da Rede Globo, com direção de Patrícia Pedrosa e Halder Gomes. Em 2021, 2022 e 2023, fez a Preparação de Elenco das três temporadas da série *Rensga Hits*, da GloboPlay, com direção Carol Durão, Nathalia Warth e Isabella Gabelle. Em 2022 e 2023, fez a Preparação de Elenco da segunda e terceira temporada da série *De Volta Aos 15*, da Netflix. Fez a preparação de elenco do filme *Doce de Família*, direção de Carol Durão, da Netflix. Em 2026, fez a Preparação de Elenco da série *12 Signos de Valentina*, com direção de Carol Durão, Marina Person e Isabella Gabaglia, para a Netflix.

Em cinema, fez participações atuando nos filmes *Minha Mãe é uma Peça 2*, com Paulo Gustavo, direção de César Rodrigues, em 2016; *Lascados*, direção de Vitor Mafra, em 2014 e *A Comédia Divina*, direção de Toni Venturi, em 2017. Atuou na série *Aventuras de Zé e Durval*, com direção de Hugo Prata.

Idealizador e produtor da *Festa do Teatro*, evento de distribuição gratuita de ingressos. Foi o idealizador e coordenador geral do FIC – Festival Internacional de Circo da cidade de São Paulo, realizado pela Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.

Escreve eventuais colaborações para diversos jornais e revistas. Uma seleção destes textos compõe o livro *Palhaço-Bomba* (2009), publicado pelos **Parlapatões**. Publicou seu livro de poemas *Excêntrico* (2012), pela Editora Giostri. Suas peças *Nóis Otário[s]* (2012), *Eu Cão Eu* (2012) e *Até que deus é um ventilador de Teto* (2015), *Yerus Halem* (2021) também foram publicadas pela Editora Giostri.

Em gestão pública, entre 2019 e 2020 foi Diretor Artístico do Theatro Municipal de São Paulo. Foi Secretário Municipal de Cultura de São Paulo, no ano de 2020, na gestão do Prefeito Bruno Covas. Foi Diretor Geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura.

Foi Coordenador Nacional de Circo da Funarte, Ministério da Cultura (2004/2005). Foi durante dez anos (2008 a 2028) curador do *Festival Paulista de Circo*, da Secretaria de Estado da Cultura.

Nas duas passagens pelo Theatro Municipal desenvolveu a curadoria e a programação de óperas, concertos, balés, espetáculos de teatro e das mais variadas linguagens. Na sua atuação no Theatro dirigiu a Orquestra Sinfônica Municipal, o Balé da Cidade de São Paulo, o Coro Lírico, o Coral Paulistano e o Quarteto de Cordas. Também fez direções artísticas de espetáculos produzidos pelo Theatro Municipal tais como *Uma País Sem Futuro*; *Corpos em Vertigem* e *São Paulo, Meu Amor!*

É um dos fundadores da SP Escola de Teatro, onde já foi Coordenador do curso de Direção em 2010 e de Humor em 2014 e, a partir de 2015, de Atuação.

Além do grupo **Parlapatões**, coordena o **Espaço Parlapatões**, teatro que abriga encenações dos **Parlapatões** e de outros grupos teatrais.